

## COLUNA

### Capoeirando

Jeferson do Nascimento Machado  
Juliano Lima Schualtz

#### Capoeira vai ao cinema



Cena do filme *Vadição* (1954)

**D**esde a década de 50, quando a Capoeira começou a ser retratada pela sétima arte, ela foi representada de diversas formas, desde curtas-metragens, tais como *Capoeira Angola* (1952) de Alceu Maynard e *Vadição* (1954) de Alexandre Robatto Filho - às longas-metragens, tal como *Cordão de Ouro* (1977) de Antônio Carlos Fontoura; desde documentários, como *Pastinha, uma Vida pela Capoeira* (1998) de Antônio Carlos Muricy, aos filmes de artes marciais, como *Only The Strong (Esporte Sangrento)* de Sheldon Lettich (1993) e *Besouro* (2009) de João Daniel Tkhomiroff.



Cena do filme *Besouro* (2009)

Essa diversidade fílmica foi, pouco a pouco, sendo incorporada ao conjunto de elementos responsáveis em democratizar a Capoeira. Vale acrescentar que, alguns desses filmes alcançaram mais público do que outros, fato relacionado a quantidade de capital investido, bem como o trabalho técnico e artístico envolvido. Assim, filmes como *Esporte Sangrento* e *Besouro*, comparado a outras produções, foram mais populares.



Cena do filme *Esporte Sangrento* (1993)

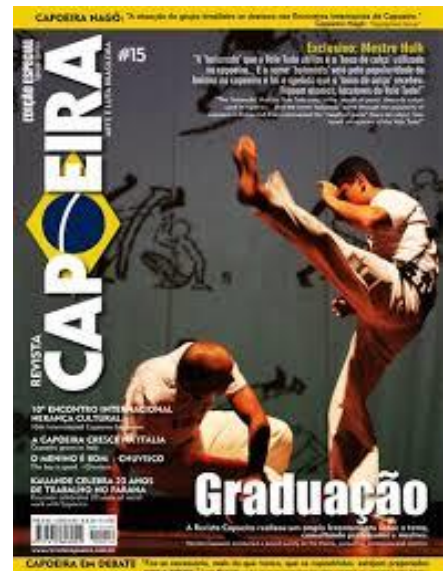
Em especial, o filme *Esporte Sangrento*, contribuiu de forma significativa para a popularização da Capoeira nos anos 90, tendo servido mesmo como material propedêutico para muitos. Em síntese, o filme explora a Capoeira enquanto instrumento pedagógico, tendo como protagonista o ex-boina verde Beret Louis (Mark Dacascos) que após voltar do serviço militar na América Latina, recebe um trabalho em sua antiga escola; colocar na linha, por meio da capoeira, os jovens delinquentes. Essa tarefa encontrará outro obstáculo, para proteger os estudantes e a escola ele terá que enfrentar o traficante da região, um mestre em capoeira - e restabelecer a ordem. Este enredo foi bem aceito pela capoeiragem e fez nascer uma grande afetividade pelo filme, pois este acabava refletindo, em partes, elementos da realidade da Capoeira, tais como os trabalhos realizados por professores e mestre nas periferias.

Dessa maneira, *Esporte Sangrento*, logo após seu lançamento, passou a percorrer o imaginário dos(as) capoeiristas do anos 1990 e começo de 2000. A título de exemplo, nas academias paranaense esse filme circulava de mão em mão, sendo quase cotidiano encontrar alguém portando o longa metragem em uma fita VHS.

Á visto disso, por ser um filme sempre presente, não raras vezes ele fazia emergir debates e conversações no interior das academias. Muitas vezes os professores, mais críticos, faziam questão de apontar algumas contradições no filme, tais como o protagonismo de um militar, americano, enquanto Capoeira,

em contraste com um Capoeirista vilão, vindo do Rio de Janeiro. Entretanto, devido à enorme afetividade essas contradições eram quase sempre escanteadas.

Por outro lado, o filme foi além da tribo dos capoeiristas. Seu público tornou-se mais amplo e plural, levando a Capoeira para fora do país e, especialmente porque a TV aberta brasileira começou a transmitir o longa em diversas ocasiões, reforçando a prática no território nacional. Assim, diversas pessoas tomaram gosto pela Capoeira através da experiência enquanto telespectadores.



Coincidiu que, justamente nessa época, surgiram as revistas de Capoeira (revista *Capoeira* e a *Praticando Capoeira*) que traziam diversas informações, tanto culturais quanto técnicas sobre a arte marcial-afro, o que contribuiu para que muitos garotos e garotas passassem a copiar golpes e treinar de forma autodidata, tendo como única referência o filme e as revistas. Entretanto, esses autodidatas não tardavam a esbarrar em alguns problemas técnicos, bem como passavam a sentir necessidade de um espaço de sociabilidade e de um mestre. Assim, todos esses iniciantes acabavam por entrar em algum grupo de Capoeira. Mas fato foi que o filme, junto das revistas, teve uma função propedêutica neste período.

Esse é um exemplo prático de que mesmo um filme com descaracterizações em relação à Capoeira, tais como a lógica colono e colonizado, centro e periferia, vilão e herói, e outros dualismos genéricos, pode exercer papel relevante para a capoeiragem, pois quando nos atentamos para a recepção do filme pelos jovens e o efeito que ele produziu no imaginário social sobre a Capoeira, temos um elemento demasiado produtivo e importante na ressignificação da prática nos anos 1990 e começo de 2000.

**PARA SABER MAIS:**

FILHO, Antonio. Robatto. (Brasil, 1954) **Vadição**. 08 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ObGj2e2bsAc>> .Acessado em maio de 2020.

FONTOURA, Antônio Carlos. (Brasil, 1977) **Cordão de Ouro** (1:11:07). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=H3Z9YsyiVAU>> Acessado em maio de 2020.

LETTICH, Sheldon. **Esporte Sangrento** (EUA e França, 1993).

MAYNARD, Alceu. (1952). **Capoeira angola**.

MURICY, Antônio Carlos. (Brasil, 1998) **Pastinha, uma Vida pela Capoeira** (56:08) Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=-unP\\_tdBiKI](https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI)> Acessado em maio de 2020.



### **Jeferson do Nascimento Machado**

É Graduado e Mestre em História pela Universidade Estadual do centro Oeste. No campo acadêmico tem desenvolvido estudos sobre a Capoeira, em especial, da Capoeira paranaense. Além disso, também foi praticante assíduo da Capoeira por longo tempo, tendo deixado a prática em 2011, quando ingressou na vida acadêmica. Desde a entrada na academia, até hoje, tem se dedicado ao estudo da prática.



### **Juliano Lima Schuartz**

É estudante de História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e militante no Coletivo Negro Ilê Aiyê, na mesma universidade. Neste coletivo, participa de um grupo de estudos sobre autores outsiders, que são poucos explorados pela academia, como Frantz Fanon, Achille Mbembe, Angela Davis, entre outros. Além disso, começa a desenvolver estudos acerca da literatura brasileira contemporânea. Também inicia estudos sobre o negro e a Capoeira. No geral, acerca do campo teórico, tem realizado diálogo com os estudos pós-coloniais, decoloniais e pós-estruturalistas. Além de tudo, também praticou capoeira por alguns anos e busca desenvolver um projeto de Capoeira dentro da universidade.